

O CONTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A METODOLOGIA ATRAVÉS DO TEATRO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA EDUCAR, CONSCIENTIZAR E FORMAR CIDADÃOS

PEREIRA, Flávia Nethânia Gurgel¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Pedagogia

SILVA, Gilmara Gomes da²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Pedagogia

BRASIL, Maria Ghislény de Paiva³

Campus Avançado de Patu - CAP - UERN

RESUMO: O presente artigo vem socializar o conto e o teatro como metodologia no ensino desde a educação infantil, trabalhando as vivências e o desenvolvimento dos alunos para a conscientização, a autonomia e a formação do caráter. Como nos fala REVERBEL, (1989): “Nosso objetivo na escola não é ter um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno-compositor, mas sim dá oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana”. Com o intuito de explorar e desenvolver o conto e o teatro como metodologia, este artigo teve sua fonte de pesquisa as oficinas realizadas na disciplina Literatura e Infância no 6º período do curso de pedagogia, que busca mostrar a junção dos dois como formas de inovar as perspectivas e as metodologias pedagógicas para que a criança se torne um adulto crítico, consciente e transformador da sua vida, do seu cotidiano e da sua sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Conto. Teatro. Metodologia. Formação. Criança.

1. O CONTO... POSSIBILIDADES E TRANSFORMAÇÕES

O conto, tem o poder de fazer com que nós nos coloquemos dentro do mesmo, onde a nossa imaginação se mistura com a realidade e vai tomando conta de tudo que nos envolve, por isso que acabamos por vivenciar aquela história. Também sabemos dos finais felizes de todos os contos de fadas que conhecemos, o que na realidade não acontece com a mesma frequência.

O conto também serve para que a criança possa descobrir e construir a sua independência através das histórias que ela fará parte.

Como nos fala BETTELHEIM (1980 pag. 17):

“O objetivo essencial dos contos de fadas é o de ser orientador para o futuro, pois guia no sentido de que ela possa entender sua mente inconsciente e consciente, desfazendo se dos desejos de independência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente”.

Dessa forma, o conto contribui para que a criança possa compreender os seus desejos reais,

¹ Graduanda do 7º período do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN do Campus Avançado de Patu/RN – CAP. Aluna dos Projetos de Extensão “Era Uma Vez – Contadores de Histórias”, “Linguagem e Cultura” e “Conversa de Mulher” - UERN. Autora.

² Graduanda do 7º período do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN do Campus Avançado de Patu/RN – CAP. Aluna do Projeto de Extensão “Formação de Leitores” - UERN. Autora.

³ Mestre em Educação - UERN – Professora do *Campus* Avançado de Patu - CAP - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

conscientes e inconscientes para que a independência infantil torne-se um norte para a sua independência enquanto adulto.

A maioria das crianças da época em que vivemos, têm certas limitações, se falarmos de crianças que trabalham ou que são exploradas de outras formas. Nesse caso, o conto para elas não passa de um sonho, uma fantasia, um encanto e uma magia que estão muito distantes de sua realidade, onde a grande maioria cresce sem muitas expectativas.

Felizmente, os professores começam a entender que, o conto, a história que é contada em vários países e de muitas formas, pode transformar a vida de uma criança de tal maneira que ela passa a compreender as possibilidades de mudar a sua realidade. Isso não vale apenas para as crianças menos favorecidas financeiramente ou aquelas que têm a sua infância roubada, vale para todas aquelas que desejam mudar a sua sociedade.

A magia do conto trás consigo grandes sonhos e o desejo de querer que o mundo seja como tal. O importante e essencial é que o conto transforma, melhora e torna a criança mais crítica, porém, não basta apenas ao professor ser um bom contador de histórias, ele precisa se envolver também, incorporar, viver, fazer parte da história como quem a vive na sua realidade. É necessário também que o mesmo tenha o método certo para contar essa história, para que a criança além de protegida, possa se envolver e também entrar nesse mundo com a sua imaginação como protagonista buscando a realidade. É aí que entra a metodologia do professor.

Os métodos pedagógicos são de uma importância extrema para que a educação, a formação do caráter, da autonomia e para que a expressão aconteça, como também para que a crítica da criança se desenvolva de uma forma onde ela saberá/aprenderá a respeitar a opinião dos outros e valorizar o trabalho em equipe.

O professor precisa estar apto para fazer essa transformação. A criança é um ser inocente e que tem uma capacidade impressionante de aprender, interpretar e vivenciar o que o professor, apresentar para a mesma.

A criança vê no conto, na história que o professor conta, a vontade e o desejo de que a sua vida seja daquela forma. Ela se envolve fielmente e sonha com a possibilidade de ter a sua realidade modificada.

Isso, da forma certa, contribui significativamente para que grande parte desses sonhos se concretize, formando ainda a personalidade da criança. Porém, isso só é possível, como já dissemos, se for mediada da forma correta, o que causará na criança muitas descobertas, nas quais se criam os valores, valores estes que podem ser internalizados na nossa primeira instituição social, ou seja, na família, ou nas demais, que geralmente tem a escola como uma das primeiras formas de conhecermos o nosso meio social fora do nosso porto seguro e a convivência com outras pessoas.

Dessa forma podemos ver o que nos fala JAMES (2007) pag. 105: “nossas personalidades são formadas por vários traços, alguns podem ser impróprios e destrutivos”. Sendo assim, o professor, assim como a sociedade, tem um poder incrível de transformar. Isso é fato, o professor transforma ou frustra para toda a vida a criança, que pode se tornar um adulto complexado e sem crença em si própria.

Os contos de fadas têm uma magia que nos remete a um mundo fantástico, onde por muitas vezes nos parece algo que se transforma com um simples tocar de dedos, quem vive o conto, tem a impressão de estar em outro mundo. Eles nos trazem uma fantasia onde a imaginação nos faz flutuar e podemos ser quem sempre desejamos. É como se, ao viver o conto, pudéssemos voar, assim como faz o Peter Pan, livre, voando a hora que quiser, usufruindo da sua infância com liberdade, sendo criança. E o professor tem em suas mãos o poder de causar essas sensações na criança. E é aí que está todo o encantamento.

É como nos dizem Bergmann e Bonfadini (2007):

“Como professoras, acreditamos que às histórias dirigidas às crianças, incluindo os Contos de Fadas, podem proporcionar uma infância marcada pelo encantamento. Encantamento esse que comove e estimula os sentimentos. Concordamos, também, com a ideia de que através das histórias às crianças têm a oportunidade de ampliar, transformar e enriquecer sua própria experiência de vida, pois ouvir e ler histórias é penetrar num mundo curioso, repleto de surpresas, quase sempre muito interessante e mesmo encantador, que diverte e ensina”.(p)

Desta forma, o conto vai muito além de uma simples história, penetra na mente, no corpo e no coração, coloca a criança na vivência, ela participa, sofre, rir, fica contente, se assusta, acaba se tornando parte de tudo aquilo que ela está de uma forma ou de outra presenciando, isso é notado quando a criança interioriza tudo o que ela ouviu, sentiu, aprendeu e viveu quando demonstra o seu choro ou alegria junto com o personagem.

Como nos mostra ABRAMOVICH (2001 pag. 17):

“É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a ansiedade, a tranquilidade, e tantas outras mais, e ver profundamente tudo o que as narrativas provocam em que as ouve”.

Dessa forma, a criança se envolve profundamente no conto, fazendo da história parte também da sua. Essa fantasia acaba sendo o ponto de partida para que o aparecimento das questões conflituosas apareçam através do conto como nos diz COELHO (1990 pag. 120):

“a história é importante alimentação da imaginação. Permite a auto-identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com esperança.

Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstancia de vida”.

Sendo assim, quando a criança se coloca no lugar do personagem ela reflete, começa a pensar em outras formas de como aquela história poderia ter outro rumo, outros personagens, outros finais, e refletindo, a criança enxerga melhor os seus conflitos, angústias, alegrias, o seu cotidiano, e vê novas formas de solucionar ou acrescentar as possibilidades em sua vida, de forma que ela poderá encontrar em algum personagem, algo que esteja acontecendo consigo, e assim, pode expressar, expor, explorar, argumentar, refletir e desenvolver as transformações que deseja para a sua vida.

ERA UMA VEZ...O CONTO NO TEATRO: METODOLOGIA E MAGIA

Apresentar a metodologia utilizada nas oficinas direcionadas como prática pedagógica para a educação infantil durante o 6º período do curso de pedagogia como forma de criar novas expectativas para que o professor possa se posicionar melhor na sala de aula, fazendo com que a criança sinta-se parte da aula, tendo como ponto de partida uma aula qualitativa, atrativa, onde o aluno possa vivenciar e contribuir com a proposta do professor, sentindo-se parte de todo o contexto.

Porém, para que a prática ocorra como se espera, é necessário que o professor já tenha vivenciado a história. É preciso ler, reler, estudar, imaginar e sentir o significado de cada palavra do texto, imaginando o cenário perfeito para que a criança se sinta acolhida e parte do ambiente e da história, pois a imaginação, assim como a forma de narrar é parte fundamental de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Como nos afirma Elizagaray (apud ABRAMOVICH 2001, pag. 23): “não devíamos esquecer nunca que o destino da narração de contos é o de ensinar a criança a escutar, a pensar e a ver com os olhos da imaginação. Dessa forma, a criança vai desenvolvendo o seu cognitivo, o seu caráter e o respeito”.

O professor pode executar o seu trabalho sozinho ou pedir a ajuda da criança como forma de envolvê-la desde cedo no mundo mágico que ambos estão prestes a descobrir, aprender, e trocar as suas experiências. O teatro “Trata-se, portanto, de um processo de aprendizagem”. MACHADO, M. A. (2006, pag.100).

O teatro teve a sua formalização pelos gregos. Como nos diz os PCN's (vol. 06 1998 pag. 83) que o teatro: “É, por excelência, a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa: seu corpo, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação”.

Dessa forma, o teatro trabalha com a criança tudo o que ela tem para ser trabalhado, buscando o

seu desenvolvimento motor, cognitivo, da fala e a orientação para a formação de sua expressão.

Os PCN's (vol. 06) também nos mostra o que de fato o teatro busca transmitir e trabalhar, podemos ver na pág. 83: "O teatro tem com o fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimento. A sua ação é a ordenação desses conteúdos individuais e grupais". Nesse caso, o teatro busca as trocas, sejam de experiências, de idéias, de aprendizados. O fato aqui é a experiência da criança, a que ela já traz consigo e a que ela irá adquirir.

O teatro também busca trabalhar as questões sociais, como as relações de conflitos individuais e a convivência em grupo, trabalho em equipe, valorizando o próprio trabalho e dos demais.

O drama vai muito além dos temas apresentados nas peças, exploram e mexem com as necessidades individuais, fazendo a criança enxergar que é possível solucionar os seus conflitos e crescer pessoalmente com a ajuda do seu grupo, assim como nos mostra os PCN's (vol. 06 pág. 83):

"Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando os seus direitos dentro desse contexto, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações, com a finalidade de organizar a expressão de um grupo".

O teatro pode ser decisivo na formação do cidadão se trabalhado da forma certa, ajudando na formação crítica e proporcionando a integração da criança enquanto cidadão na sociedade. Assim nos mostra os PCN's (vol. 06, pág. 84):

"O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio".

E ainda:

"As propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividade para o desenvolvimento global do indivíduo, um processo de socialização consciente e crítico, um exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupações de organização estática e uma experiência que faz parte das culturas humanas".

O trabalho desenvolvido no teatro baseado no conto e, na poesia nas oficinas apresentadas para o professor como parte da avaliação, fez-se perceber que tudo é uma questão de envolvimento, de querer viver, presenciar, participar, sentir, se envolver e fazer com que a história realmente tome vida. É querer fazer diferente, caminhar junto com aluno para que ambos possam aprender e vivenciar as suas experiências.

O professor precisa e deve estar aberto para enfrentar as situações que ele encontra com criatividade, assim nos diz GADOTTI (2000) pag. 107: “o professor deverá ser mais criativo e aprender com o aluno e o mundo”. Sendo assim, o professor precisa estar preparado para enfrentar com criatividade, interesse, determinação e bom humor as situações que aí sugerem.

Os PCN's também nos apontam que:

“O professor deve conhecer as etapas de desenvolvimento da linguagem dramática da criança e como ela está relacionada ao processo cognitivo. Por volta dos sete anos, a criança se encontra na fase do faz-de-conta, em que a realidade é retratada da maneira que é entendida e vivenciada. Ela ainda não é capaz de refletir sobre temas gerais, distantes do seu cotidiano” (vol. 06, pag. 85).

E mais: “É importante que o professor esteja consciente do teatro como um elemento fundamental na aprendizagem e desenvolvimento da criança e não como transmissão de uma técnica” (vol. 06, pag. 86).

Por isso o professor deve estar preparado, capacitado para contribuir da melhor forma possível para um ensino formador, de qualidade, onde se trabalhe se apresente um ser humano transformador.

O teatro trabalha ainda o desenvolvimento da autoconfiança, a forma de se expressar, de falar suas idéias, expor os sentimentos e as percepções, e no desenvolvimento do pensamento das questões pessoais.

O teatro desenvolve ainda no ser humano a valorização. Essa valorização vem por meio do seu trabalho individual e também do coletivo.

O teatro como uma das artes mais antigas tem o poder de despertar na criança uma magia protetora no trabalho coletivo, fazendo com que o indivíduo se reconheça nele. Os PCN's nos dão uma visão bem clara sobre isso quando nos fala que o teatro traz a “valorização das diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas” (vol. 06, pág. 91).

A forma como se vê o teatro depende do envolvimento que cada um tem e pode dar. Não é uma questão apenas de valorizar, achar bonito, engraçado, proveitoso. É essencial se doar e buscar novas formas de interagir para ensinar, e o ensino precisa ser qualitativo para ser atrativo e assim ser de

fato educativo. O teatro é uma das formas mais interessantes e impressionantes que o professor pode e deve usar nas suas aulas. O teatro não apenas diverte, mais torna real e expressivo aquilo que não podemos ou tememos ver em nosso dia a dia.

É uma forma de contar a história de cada um, pois, em cada personagem existe alguém que se identifica com o mesmo, que sofre, chora, se alegra e se diverte. O teatro tem o poder de contar a história de cada um de nós, como nos afirma REVERBEL, (1989): “Que o teatro tem a função de divertir instruindo é uma verdade que ninguém pode contestar, pois seria negar-lhe a própria história”.

Dessa forma, é mais do que sabido que o professor pode utilizar o teatro para instruir, educar e conscientizar com diversão. A criança se torna mais participativa e interessada, se impressiona vendo nas outras histórias algumas semelhanças com a sua própria.

Outra grande parte do sucesso do professor em suas aulas é o cenário. É mais do que necessário que o professor esteja envolvido e comprometido plenamente para executar também essa função tão grandiosa e que tanto mexe com o imaginário das crianças.

O cenário tem o poder de desenvolver o pensamento reflexivo não somente da obra, mas também do que é real e imaginário, necessário ou descartável. O cenário é algo tão espetacular para o momento da criança que ela se projeta para dentro dele. É o lugar onde está montado o espaço geográfico, o social e ambos ao mesmo tempo. Enfim, é o lugar de lugar.

O cenário significa também o tempo. Época histórica, dia e hora, estações do ano. Ele também significa que é o que determina o que acontece no tempo e no espaço, para quem assiste e participa possa compreender de forma inteira o que se passa em cada acontecimento.

Foi o caso das oficinas realizadas. O cenário foi muito importante, assim como cada personagem. Esses devem ser pensados com muito carinho e cuidado, caracterizados com a maior perfeição possível para que quem representa e que vê, possa de fato não só interagir e imaginar, mas sentir-se parte, envolver-se de tal forma, como se realmente vivenciasse tudo aquilo.

Essa foi a intenção das oficinas, fazer com que o professor vivenciasse e se colocasse dentro da história como parte dela. Dessa forma, se o professor consegue se vê na mesma, a criança também fará parte do conto, da poesia, do teatro, da história contada e vivida.

Cada oficina teve um tema diferente, porém, a metodologia foi a mesma, tendo o teatro como base. Muito se fez com as Lendas e Mitos, com Sítio do Pica Pau Amarelo e muito se revelou também com cada uma das oficinas, apresentando em cada aluno uma forma mágica de atuar e revelar a história.

Cada cenário teve um toque e carinho especial e cada um dos personagens das muitas histórias contadas e recontadas foram pensados da forma mais real possível para que o professor se

colocando no lugar da criança, pudesse se envolver muito além da sua imaginação, pudesse encontrar nas histórias um pouco das suas histórias, das suas vivências.

2. O PEQUENO PRÍNCIPE...MAS, SE TU ME CATIVAS...

Como um livro que conta a história de um menino que saiu do seu planeta e deixou lá a sua rosa, os seus vulcões e encontra em uma raposa uma amizade verdadeira em outro planeta muito distante do seu, pode encantar tantas pessoas? O pequeno príncipe é um livro que encanta crianças e adultos desde que foi lançado.

O pequeno Príncipe foi escrito por Antoine de Saint-Exupéry na década de 1940 enquanto o mesmo estava exilado nos Estados Unidos. Saint-Exupéry é Francês e fez as suas próprias aquarelas na sua primeira versão do livro que foi publicado em 30 de novembro de 1945 em Nova Iorque.

O pequeno príncipe é um dos maiores clássicos da literatura mundial, nos remetendo a um mundo que nos encanta já nas primeiras páginas.

O que se cria no decorrer da leitura é uma magia que geralmente só as crianças têm a capacidade de projetar. Por isso o pequeno príncipe é um livro tão consagrado, justamente por que causa no adulto a mesma sensação que causa na criança.

O mundo onde vive esse pequeno e corajoso menino é um mundo fantástico, onde a fantasia nos faz viajar com ele e imaginar através das aquarelas cada planeta por onde ele passou e cada personagem que ele conheceu, nos fazendo compreender com mais clareza a força que uma história como essa tem sobre a infância e também no resto da vida.

O nosso amigo tem um desejo enorme de conhecer coisas novas, assim como as crianças, que têm curiosidades sobre muitos assuntos. E mesmo tendo uma rosa como amiga, ele sente a necessidade de conhecer novos amigos e é nessa aventura que notamos algo muito importante não somente para a vida e convivência da criança, mais também na vida dos adultos, que hoje em dia andam tão esquecidos. Estamos falando dos valores do ser humano.

O Pequeno Príncipe é um dos personagens mais reais da nossa literatura mundial, e até mesmo nós adultos, imaginamos que na verdade ele existiu. O pequeno príncipe apesar de criança é um ser que inspira muitas gerações pela bondade e inocência, o que nos faz pensar a criança que precisa ser conscientizada para continuar sendo criança, ou seja, ter uma infância e não uma pré-adolescência antecipada.

É mais do que necessário que a criança seja criança, e não um mini adulto. Ela precisa vivenciar o ser criança para poder crescer e se tornar um adulto.

O pequeno príncipe é sem dúvida nenhuma, um dos maiores exemplos que a humanidade tem para se inspirar e trabalhar o ser criança e os valores humanos com as mesmas, onde o emocional se mistura com a imaginação que se mistura com a realidade, nos fazendo refletir sobre o que nós

estamos esquecendo.

No livro podemos notar muitos dos valores que as crianças necessitam e precisam aprender para interiorizarem pelo resto das suas vidas. Esses valores correspondem ao afeto, responsabilidade, disciplina, amizade, respeito, lealdade, cuidado, carinho e amor.

1. Por isso, este artigo busca trabalhar também essas questões, então, resolveu-se apresentar O Pequeno Príncipe como uma história que teria muito a ser trabalhada no teatro.

A história de o pequeno príncipe tem muito a ser notada nos dias atuais.

Uma adaptação de O pequeno príncipe seria uma forma de desenvolver esses valores de maneira divertida enquanto se educa ao mesmo tempo. Uma peça baseada em O pequeno príncipe, construída pelos alunos, seria de grande contribuição para que as mesmas vivenciassem o mais próximo possível os valores essenciais para a formação do caráter da criança enquanto ser humano pensante, transformador, que reflete para contribuir para que a sociedade seja mais justa e igualitária.

2. Os exemplos que o pequeno príncipe nos apresenta de forma doce e preocupada, são esquecidos na maioria das aulas. Começamos pelo afeto. O pequeno príncipe tem um grande afeto por sua rosa, que não é do seu planeta, ou melhor, do seu asteroide B 612, e a mantém em uma redoma de vidro para que a mesma não corra riscos. Daí já percebemos outras duas coisas muito importantes, o cuidado e o carinho. O cuidado em mantê-la sempre a salvo, longe de tudo o que a possa fazer mal e em manter tudo limpo e confortável, e o carinho, que foi criando raízes com a convivência diária.

Outra coisa que o nosso pequeno príncipe nos mostra é a responsabilidade. Podemos notar que, ele mantém o seu planeta (usemos este termo) sempre em ordem para que os baobás não tomem conta de tudo e acabe com o seu lar. A disciplina também é algo que se apresenta com muita frequência, nos seus afazeres sempre regulares. Isso o deixa feliz, pois, o mesmo sabe que com organização tudo melhora de forma significativa.

O nosso pequeno amigo também nos mostra outras quatro coisas essenciais, a lealdade, a amizade, o respeito e o amor.

O pequeno príncipe nos mostra a sua lealdade quando volta para casa, pois, a sua rosa o espera, de forma que ele sente-se desconfortável ao lembrar que a sua rosa, os seus vulcões e todo o seu planeta precisam dele. A saudade também se faz muito presente através das lembranças do nosso amigo, pois, bastava inclinar a sua cadeira na direção desejada e ele podia ver o pôr do sol quantas vezes assim ele desejasse, contabilizando certa vez, quarenta e três vezes. E como ele adorava ver o pôr do sol.

A amizade é algo que se faz muito presente e significativa durante toda a história.

A raposa, sua mais nova amiga, busca no seu novo amigo um porto seguro, “criar laços” como explica a mesma quando o nosso pequeno amigo quer saber o que quer dizer “cativar”. Na verdade, o pequeno príncipe já tinha sido cativado e tinha cativado também, no seu pequeno planeta, com a sua rosa e vulcões. O que a raposa quis dizer, é que, quando se cativa alguém, você se torna essencial na vida dela, como a mesma nos diz: *“Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu também não tens necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...”* O Pequeno Príncipe, (2009) pag. 68.

Como podemos ver, o que a raposa pretende é interiorizar o afeto, a amizade, o cuidado, o carinho e o amor, e ainda, o significado da felicidade com pequenos detalhes, como um reencontro, uma conversa. Notamos isso em outro trecho que podemos encontrar na página 69, quando a raposa fala ao seu novo amigo: *“Teria sido melhor se tu voltasses à mesma hora - disse a raposa - Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz! Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade!”*

Dessa forma, o que a raposa quer transmitir é o valor da amizade que se completa em pequenos detalhes, apenas com a presença do amigo.

Sendo assim, esses valores que, são tão essenciais em nossa vida, seriam para a criança um mundo novo e encantador numa peça de teatro, onde o conto se mistura com a realidade, fazendo com que as mesmas comecem a diferenciar o real do imaginário.

O nosso pequeno amigo tem muito a nos ensinar, de forma que o professor deve buscar em sua metodologia novas formas de contar e recontar o conto através do teatro, pois, dessa forma, a criança estaria diretamente ligada a situação e, viveria cada momento com a mesma intensidade com a qual vive a sua realidade.

A criança desde cedo precisa estabelecer o vínculo com os valores, dessa forma, ela refletirá a cada passo que der e dará a sua contribuição não somente para a sua vida, mais ajudará também a transformar tantas outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pretendeu com esse artigo foi mostrar que o conto e o teatro como metodologia

pedagógica e, a prática qualitativa do professor, contribuem de forma significativa para a formação do caráter, personalidade, autonomia, valores, crítica, reflexão e educação da criança, desenvolvendo ainda o seu cognitivo, a sua motricidade quando se atua, a fala e a diferenciação do real do imaginário e ainda o seu pensamento e crítica enquanto ser humano.

Essa metodologia foi proposta pela professora para ser desenvolvida pelos alunos do curso de pedagogia nas oficinas avaliativas da prática pedagógica como forma de contribuição para inovar a formação docente, tornando a aula atrativa e de qualidade, não de quantidade.

Essa mesma proposta teve como uma de suas finalidades, mostrar o quanto nós professores, podemos transformar o nosso espaço, utilizando a mesma nos estágios supervisionados, seminários e nas aulas práticas quando estamos nos trabalhos de classe e exposições.

O que se quis mostrar também é como o conto e o teatro podem ser significativos na vida da criança. É nesse espaço que a criança encontra as semelhanças com os seus conflitos ou alegrias, é aqui que ela reflete, sofre, se alegra, encontra nos problemas dos personagens os seus próprios e ao mesmo tempo em que os personagens encontram as soluções para as suas situações mais conflituosas, a criança também começa a compreender a sua capacidade para resolver as suas.

É aqui ainda que essa criança vê as possibilidades de mudanças e transformações no seu meio, sejam em casa, na escola, na rua, no seu grupo de amigos, na sociedade. Isso faz com que a criança trabalhe os seus problemas para saber lidar com as questões que surgem no seu cotidiano.

O professor deve saber trabalhar com a criança as suas dificuldades, necessidades, situações delicadas e de grande alegria e prazer na família e na sociedade como um todo.

URBAN (2009) nos afirma que:

“ [...] cada criança depreende suas próprias lições dos contos de fadas que ouve, sempre consoante seu momento de vida, e extrai das narrativas, ainda que inconscientemente, o que de melhor possa aproveitar para aí ser aplicado. Oportunamente, pede que seus pais lhe contem de novo esta ou aquela história, quando revive sentimentos que vão sendo trabalhados a cada repetição do drama, ampliando assim os significados aprendidos ou substituindo os por outros mais eficientes, conforme as necessidades do momento”.

Dessa forma, a criança se conscientiza de cada um dos momentos das suas vivências, de forma que ela consegue absorver o que for melhor para si e trabalhar as situações dos seus momentos.

Quando a criança pede que lhe contem a mesma história várias vezes, ela não está só se familiarizando com os personagens, mas também fazendo parte da situação e da vida dos mesmos. Ela se preocupa, busca as soluções e reflete sobre a história, onde acaba por encontrar algum momento que ela viveu dentro da história contada.

A criança quando se espelha nos contos com os seus finais felizes, tem a capacidade, o pensamento de querer tornar o seu final diferente. Embora ela já tenha uma estrutura familiar formada ou não, um ciclo de amigos, ou ainda as suas amizades definidas ou não, o conto mexe com a sua vida e ela sonha independente do contexto.

Sendo assim, a criança tem em suas mãos, com a ajuda do conto recontado através do teatro a vontade de querer mudar, onde a sua imaginação transforma conforme o seu desejo, o que a torna um ser possível que poderá modificar e transformar o que puder e quiser conforme também o seu desejo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2001.

BETTELHEIM, Bruno. “Na terra das fadas – Análise dos personagens femininos” – São Paulo, paz e Terra, 1997.

BERGMANN, Leila e **BONFADINI**, Eliete Zotti. “O medo nas histórias infantis”. Estrelinhas, a revista do curso de letras. Ano IV, nº 01, jan/jun 2007.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo, Ática, 1990.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JAMES, Laura. “O lobo mau no divã”. Rio de Janeiro, Best Seller, 2007.

MACHADO, M. A. D. A. P. O processo de criação do autor: uma perspectiva semiótica. In: Memórias ABRACE IX: Metodologias de pesquisa em artes cênicas. Organização **CARREIRA**, André et al. Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7letras, 2006. Pag. 92-104.

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 06 – ARTE (1ª a 4ª série) – Ministério da Educação – Governo Federal, 1998.

REVERBEL, Olga. O teatro na sala de aula. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. Minas Gerais: Scipione, 1989.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. O Pequeno Príncipe. AGIR, 2009, pag. 68-69.

URBAN, Paulo. “Psicologia dos contos de fadas”. Revista Planeta, nº 345, junho de 2001.